



XIX ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO (EREBD/PB)

GT 6: Livre

Comunicação oral

A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NAS UNIVERSIDADES

Cíntia Reggiane Cordeiro de Almeida¹
Edjael Muniz de Castro¹

Resumo: A produção do conhecimento está presente em todos os currículos das universidades, demonstrando assim sua importância no meio profissional e é de responsabilidade das instituições de ensino estimular o desenvolvimento do espírito reflexivo e da investigação científica. Adota-se como metodologia de desenvolvimento a pesquisa qualitativa e a pesquisa bibliográfica, com o intuito de fundamentar os estudos analisados, entender seus desdobramentos e suas aplicações na prática. Objetiva buscar subsídios no contexto da educação formal, mais especificamente, no Ensino Superior, o estudo da produção científica como forma de despertar o interesse dos jovens à pesquisa, à crítica, à busca pelo conhecimento e à produção textual e o papel do pesquisador como construtor nesse contexto. Quanto aos resultados percebe-se que os alunos sabem da importância das técnicas de estudo para produção do conhecimento, porém grande parte tem dificuldades na hora de elaborar uma produção científica e a maioria realizou apenas um projeto de pesquisa durante todo o curso.

Palavra-chave: Metodologia científica. Iniciação científica. Produções acadêmicas. Conhecimento. Pesquisa.

THE IMPORTANCE OF SCIENTIFIC PRODUCTION IN UNIVERSITIES

Abstract: *The production of knowledge is present in all curricula of universities, demonstrating its importance in the professional environment and it is the responsibility of educational institutions to stimulate the development of the reflective spirit and scientific research. Is adopted as a development methodology qualitative research and literature, in order to support the studies analyzed, understanding its development and its application in practice. Aims to seek subsidies*

¹ Graduandos do 4º período do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA

in the context of formal education, more specifically in higher education, the study of scientific literature in order to arouse the interest of young people to research, criticism, the search for knowledge and textual production and the role of the researcher as a builder in this context. As for the results, it can be seen that students know the importance of study techniques for the production of knowledge, but much has difficulties when setting up a scientific production and the majority had only one research project throughout the course.

Keyword: *Scientific methodology. Scientific research. Academic productions. Knowledge. Research.*

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa científica está tomando o seu espaço nos cursos de educação superior em diversas universidades. Esta tem sido considerada um lugar em que se vivencia a cultura universal e que tem por finalidade o ensino, a pesquisa e a extensão, sendo organizada para a formação de profissionais que atuarão na sociedade (RODRIGUES, 2006).

Atualmente com a globalização, o mercado está cada vez mais competitivo e com novas tecnologias que estão exigindo do profissional não só o conhecimento teórico, mas uma prática baseada na reprodução e produção de conhecimentos. Segundo Rodrigues (2006) tal reprodução e produção devem ser acompanhadas de uma análise crítica, reflexiva e criativa para que os profissionais formados possam ingressar na sociedade de maneira competente e atuante.

A pesquisa científica tem por objetivo contribuir com a evolução dos saberes humanos em todos os setores, sendo sistematicamente planejada e executada através de rigorosos critérios de processamento das informações. Os trabalhos de graduação devem produzir ciência, ou dela derivar, ou acompanhar seu modelo de tratamento (FONTE, 2004).

Sendo assim, o estudo demonstra a importância da pesquisa científica na vida acadêmica, para sanar dúvidas que possam surgir em assuntos de trabalhos. Para abordar o tema parte-se da premissa de que a com a utilização da pesquisa, incentivada pelo professor e a vontade de pesquisar do aluno, dificilmente haverá a ocorrência de reproduções de trabalhos acadêmicos, mas somente a produção de obras novas.

Partindo dessa explanação tem-se por problema de pesquisa: como a pesquisa científica contribui para a formação acadêmica e profissional? E qual a forma mais adequada para a sua utilização como método para obter conhecimento?

Com base neste questionamento, buscam-se subsídios no contexto da educação formal, mais especificamente, no Ensino Superior, para o estudo e a produção científica como forma de despertar os interesses dos jovens à pesquisa, à crítica, à busca pelo conhecimento e à produção textual.

Portanto, o presente trabalho, visa relacionar à discussão das diferentes formas de conhecimento, assim como apontar contribuições da pesquisa na formação acadêmica profissional. Adota-se como metodologia, a pesquisa qualitativa e pesquisa bibliográfica.

Essa pesquisa justifica-se pela motivação de discutir sobre determinada temática a fim de despertar a comunidade acadêmica para a importância e relevância do assunto abordado.

2 A PESQUISA CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO

A pesquisa científica é um importante instrumento para a construção e transmissão de novos conhecimentos, de forma inédita, por não ser uma repetição de algo que já foi descoberto e escrito anteriormente por outro pesquisador (MACHADO et al., 2009). Pela pesquisa científica e pelas conclusões alcançadas devido à colocação de problemas à prova, novos saberes vão sendo gerados. É, no entanto, a publicação da pesquisa a forma mais importante de disseminação do conhecimento científico ao mundo (BORBA; MURCIA, 2006).

Como fonte de construção de conhecimento, o desafio central das universidades é a produção de conhecimento próprio com qualidade formal e política, capaz de promover o desenvolvimento. Isso só é possível mediante a realização de pesquisa como estratégia de geração de conhecimento e de promoção da cidadania (TEIXEIRA, 2001).

Ao discorrer acerca da prática social de ensino e pesquisa, Wanderley (1988) expõe que a ampliação do conhecimento e a construção de novos saberes estão atreladas ao desenvolvimento da pesquisa. Nessa premissa, o autor atenta à necessidade de articular ensino e pesquisa (ensino enriquecido pela pesquisa). Pela necessidade de tratar ensino e pesquisa como uma dupla indissociável e dependente, a estrutura universitária passa a reconhecer seu papel como estimuladora do desenvolvimento do conhecimento científico.

É nesse contexto, visando à produção e formação do conhecimento, que se insere a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, ofertada com o objetivo de fornecer o embasamento teórico necessário para que os acadêmicos possam realizar diferentes tipos de pesquisas científicas. Silva (2006, p.13) descreve a metodologia científica como

o “estudo do método para se buscar determinado conhecimento”. Para o autor, alguns dos objetivos da metodologia científica são: a) distinguir a ciência das demais formas de obtenção do conhecimento; b) desenvolver no pesquisador uma atitude investigativa; c) estabelecer relações entre o conhecimento estudado e os existentes; d) sistematizar atividades de estudos; e) orientar na elaboração de trabalhos científicos; f) desenvolver o espírito crítico, entre outros.

Nessa disciplina, os acadêmicos são orientados sobre os procedimentos a serem adotados para o desenvolvimento de uma pesquisa iniciando-se pelo projeto de pesquisa que funciona como uma versão preliminar do trabalho que será realizado. É um guia no qual o pesquisador descreve todas as ações a serem desenvolvidas no decorrer da pesquisa (MIRANDA; VERÍSSIMO; MIRANDA, 2007). O projeto de pesquisa funciona como um planejamento daquilo que pretende ser investigado e analisado, onde o caminho a ser percorrido necessariamente passará por definições de métodos e fatores que influenciarão de forma direta ao fim desejado.

Miranda, Veríssimo e Miranda (2007) destacam como parte integrante do projeto de pesquisa: a escolha do assunto; a delimitação do tema; a identificação do problema; a determinação dos objetivos gerais e específicos; as justificativas para realização da pesquisa; as hipóteses de resultado da pesquisa; a metodologia adotada para realização da pesquisa; e o cronograma de execução.

Os itens que compõem a seção de metodologia de uma pesquisa podem dividir-se em: enquadramento metodológico, procedimentos para revisão da literatura, procedimentos para construção do modelo ou para coleta, análise e tratamento dos dados e população e amostra (ENSSLIN, 2010).

Quanto à forma de classificação de uma pesquisa, não existe uma unanimidade entre os autores. No entanto, as classificações mais comuns são aquelas elaboradas com base nos objetivos, nos procedimentos técnicos utilizados e quanto à abordagem do problema (MIRANDA; VERÍSSIMO; MIRANDA, 2007).

Com base nos objetivos, segundo Collis e Hussey (2005), Roesch (2005) e Martins (1994), as pesquisas podem ser assim definidas:

a) Pesquisa exploratória são as pesquisas realizadas quando o tema é pouco explorado, proporcionando maior familiaridade ao problema ao torná-lo mais explícito ou levantar hipóteses. O objetivo desse tipo de estudo é o de procurar padrões, ideias ou hipóteses, em vez de testar hipóteses ou confirmar uma hipótese; b) Pesquisa descritiva é

a pesquisa cujo objetivo principal descreve as características de uma determinada população ou comportamento dos fenômenos; e c) Pesquisa analítica ou explanatória é uma continuação da pesquisa descritiva. Vai além da descrição das características, analisando e explicando por que ou como os fatos estão acontecendo.

Quanto à abordagem do problema, ou seja, a tipologia da pesquisa, esta pode subdividir-se em:

a) quantitativa, caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos no processo de coleta e tratamento dos dados; b) qualitativa, pesquisa que não utiliza instrumentos estatísticos para a análise do problema. Por se enquadrar no campo das ciências sociais aplicadas, a abordagem qualitativa é muito utilizada nas pesquisas contábeis (MIRANDA; VERÍSSIMO; MIRANDA, 2007).

Quanto à fonte de dados, Richardson (1999) afirma que os dados primários de uma pesquisa são aqueles obtidos diretamente em campo. Já os dados secundários, segundo o mesmo autor, são aqueles obtidos de obras bibliográficas, relatórios de pesquisas anteriores sobre o tema, ou seja, material disponibilizado para consulta pública.

2. 1 INCENTIVO À PESQUISA CIENTÍFICA

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº. 9.394 de 2 de dezembro de 1996, as instituições de ensino superior no Brasil devem:

a) estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; b) incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; c) promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; d) estimular o conhecimento dos problemas do presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e) promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (BRASIL, 1996).

A universidade deve assumir a pesquisa e a iniciação científica como projeto institucional, em todos os níveis e segmentos, consolidando a produção científica

mediante definição de linhas de pesquisa institucionais, com estímulos para ir ao encontro de projetos de pesquisa que possam surgir nos cursos de graduação e pós-graduação aproximando docentes-pesquisadores de acadêmicos (BARROS e LEHFELD, 1990).

Para Ferreira (2007) a função social da universidade vai além da preparação para o mercado de trabalho, busca, principalmente, pensar os problemas sociais e articulá-los de tal maneira que universidade e sociedade estejam imbricadas trabalhando de forma uníssona. O que se observa, porém, é um distanciamento da universidade a partir de um ensino descontextualizado e da realização de pesquisa que não estabelecem nexos com a realidade social de cada curso.

Nesse sentido, cabe às universidades promover ações que estimulem os acadêmicos a ingressar no processo de iniciação científica. Dentre as diversas formas de estímulo à iniciação científica este estudo destaca a necessidade de publicação de artigos científicos e a participação em eventos científicos.

A publicação científica é o meio pelo qual o conhecimento adquirido no processo de realização da pesquisa é disseminado à comunidade científica, ou seja, as publicações científicas consistem em um ato de compartilhar o conhecimento adquirido pela realização de trabalhos científicos, transmitindo opiniões e sentimentos a seu respeito (MACHADO *et al.*, 2009). Uma das formas de publicação científica é por meio de artigos científicos.

Marconi e Lakatos (2006) definem artigos científicos como pequenos estudos acerca de uma questão, verdadeiramente científica apresentando os resultados dessa pesquisa. Os artigos científicos devem ser comunicados à comunidade por intermédio de sua publicação em eventos, como congressos, simpósios, semanas acadêmicas e reuniões, patrocinados por universidades e/ou outras sociedades científicas, cujo conteúdo é posteriormente publicado em anais e revistas.

Dessa forma, percebe-se a importância da elaboração e publicação de artigos científicos para a vida acadêmica, tendo em vista que a disseminação de conhecimentos só pode ocorrer se as pesquisas forem divulgadas pela publicação.

Segundo Longaray e Beuren (2006, p. 31):

Independentemente do estágio em que o estudante esteja se em nível de graduação ou de pós-graduação, a elaboração e publicação de artigos em periódicos é um requisito indispensável para a solidificação da formação acadêmica.

Outra forma de promoção de discussão e disseminação de novos conhecimentos é por meio da participação dos acadêmicos em eventos científicos. Segundo Longaray e Beuren (2006), os eventos científicos proporcionam ao acadêmico o contato direto com pesquisadores, professores e outros estudantes.

Participando de eventos científicos, os acadêmicos podem apresentar e discutir as pesquisas por eles elaboradas com outros pesquisadores e também ampliar seus conhecimentos por meio de pesquisas apresentadas por outros pesquisadores. Existem vários tipos de eventos científicos dos quais os acadêmicos podem participar, por exemplo, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, fóruns, seminários, etc.

2.3 DIFICULDADES DE IMPLEMENTAÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA NAS UNIVERSIDADES

A iniciação científica caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno, que de simples repetidores, passam a criadores de novas atitudes e comportamento, através da construção do próprio conhecimento.

A situação atual do ensino médio encerra várias e complexas questões, como aspectos estruturais que ainda não foram resolvidos, a precariedade desse ensino público no Brasil. O cenário educacional em que convivem velhos e novos problemas aponta para a expansão do ensino médio com baixa qualidade, para a privatização da sua gestão e, simultaneamente, exibe um forte componente de exclusão. A reforma político educacional do ensino médio, em curso, vem afetando sensivelmente o trabalho do professor e a dinâmica institucional da escola e, em muito menor grau, a realidade educacional do aluno. Tal fato refletirá na sua atuação enquanto discente de uma instituição de nível superior.

Em recente pesquisa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), foi divulgado que apenas um por cento dos alunos brasileiros da terceira série do ensino médio (ou seja, os que se preparam para ingressar na universidade) tem domínio adequado do idioma Português (MACHADO; MACHADO; SOUZA; SILVA, 2009).

Observa-se no país uma perigosa desvalorização da cultura básica, da erudição e do conhecimento. A grande maioria dos cursos de ensino médio e os cursos preparatórios para os vestibulares preparam o aluno apenas para realizar a prova, mas não desenvolvem

nele o raciocínio, o senso crítico e o conhecimento de base (MACHADO; MACHADO; SOUZA; SILVA, 2009).

Obras literárias importantes são resumidas de forma pobre e descaracterizada em poucos parágrafos. As apostilas são confeccionadas sem estudos prévios, ao contrário do que ocorre com os livros, que demandam anos de pesquisa por profissionais, especialistas, intelectuais, escritores e cientistas, contendo ilustrações detalhadas e informações completas. Já sem cultura básica, nossos jovens também não são estimulados à leitura dos jornais e revistas, que também se constituem em fonte imprescindível de informação e formação (MACHADO; MACHADO; SOUZA; SILVA, 2009).

Os estudantes sabem manipular com habilidade os microcomputadores, em casa, e, de forma crescente, também nas escolas, públicas ou privadas, mas são incapazes de interpretar um texto de teor mais rebuscado. Não conseguem redigir um texto com princípio, meio e fim, estilo, forma e linguagem, e por conta dos modismos atentam contra o idioma, com seu pobre vocabulário. Apesar do acesso dos jovens a todos os canais da era da informação, eles verdadeiramente não têm informação.

Segundo Balbachevsky (1999),

[...] ainda que viável, a formação oferecida por estabelecimentos especializados no ensino, mesmo quando bem sucedida, vem sendo submetida à críticas importantes nos anos recentes. Boa parte dessas críticas centra-se no fato de que o ensino, dissociado da atividade de pesquisa, deixa uma lacuna na formação do aluno numa das dimensões mais fundamentais para o seu sucesso futuro: qual seja, a sua preparação para solucionar criativamente problemas, isto é, sua capacidade de reunir, selecionar e analisar dados relevantes para a solução de uma situação não usual.[...]

A iniciação científica é um dever da instituição e não deve representar uma atividade eventual ou esporádica. A atividade de pesquisa universitária, especialmente a pesquisa básica, sempre exigiu um conjunto de condições que estão fora do alcance da realidade da maior parte dos estabelecimentos de ensino superior privado no Brasil. No setor público, a pesquisa universitária só institucionalizou-se a partir do final da década de sessenta, em função da implementação da reforma de 1968. As várias propostas demandavam mudanças estruturais para o ensino superior brasileiro, objetivando modernizar e democratizar o sistema.

Buarque (1994) destaca que a universidade tem um papel permanente: gerar saber de nível superior para viabilizar o funcionamento da sociedade. Esse papel se manifesta

de forma diferente, conforme o tipo de sociedade que se deseja. [...] no Brasil, a universidade não dispõe de um projeto, nem de prioridades definidas pela sociedade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste trabalho foi elaborada uma pesquisa bibliográfica, a qual "[...] é feita com o intuito de recolher informações e conhecimentos prévios acerca de um problema para o qual se procura resposta [...]" (LEITE, 2008, p. 48).

No que refere à natureza do objetivo, este trabalho possui um caráter descritivo (GIL, 1999), uma vez que visa a conhecer a importância da pesquisa científica nas universidades.

No que tange à natureza do artigo, este trabalho se enquadra como um estudo prático e tem as características de um estudo Survey (TRIPODI; FELLIN; MEYER, 1981), uma vez que procura descrever o grau de conhecimento dos alunos universitários sobre pesquisa científica, identificar os incentivos à pesquisa oferecida pela instituição e verificar, em termos práticos, se os acadêmicos têm desenvolvido pesquisas científicas.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa científica é de extrema importância na formação profissional de qualquer aluno. O que muitas vezes se pode observar é uma falha no sistema educacional que não estimula seus alunos a investigarem e a produzirem conhecimento.

A presença de tantas regras, detalhes, indicações rígidas para digitação e formatação do texto, que parecem cercear a liberdade do aluno em pensar e escrever sem nenhuma exigência metodológica, faz com que o estudo de Metodologia do Trabalho Científico nas universidades raramente seja bem aceito pelos alunos.

A metodologia, porém, objetiva bem mais do que levar o aluno a elaborar projetos, a desenvolver um trabalho monográfico ou um artigo científico como requisito final e conclusivo de um curso acadêmico. Ela almeja levar o aluno a comunicar-se de forma correta, inteligível, demonstrando um pensamento estruturado, plausível e convincente, através de regras que facilitam e estimulam à prática da leitura, da análise e interpretação de textos e conseqüentemente a formação de juízo de valor, crítica ou apreciação com argumentação plausível e coerente.

O método, quando incorporado a uma forma de trabalho ou de pensamento, leva o indivíduo a adquirir hábitos e posturas diante de si mesmo, do outro e do mundo, que

só têm a beneficiar a sua vida tanto profissional quanto social, afetiva, econômica e cultural.

Com base em métodos adequados e técnicas apropriadas, o estudante terá condições, a partir da conscientização de um problema, de ir em busca das respostas ou soluções para o mesmo. A atividade científica é, acima de tudo, o resultado de uma atitude do ser humano diante do mundo que o cerca, do qual ele mesmo é parte integrante, para entendê-lo, reconstruí-lo e, conseqüentemente, torná-lo inteligível.

As regras e passos metodológicos que são ensinados na universidade visam, portanto, a inserção do estudante no mundo acadêmico-científico desenvolvendo nele hábitos que o acompanharão por toda a sua vida, como o gosto pela leitura e o espírito crítico maduro e responsável. A disciplina de Metodologia do Trabalho Científico ajuda os alunos na experiência de sentirem-se cidadãos, livres e responsáveis e os auxilia a administrar suas emoções, a exercitar o bom senso e a enfrentar desafios na conquista de suas metas.

REFERÊNCIAS

BALBACHEVSKY, E. **A profissão acadêmica no Brasil**: as múltiplas facetas de nosso sistema de ensino superior. S. Paulo: Editora Funadesp, **1999**.

BEUREN, I. M.; LONGARAY, P. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2006.

BORBA, J. A.; MURCIA, F. D. Oportunidade para pesquisa e publicação em contabilidade: um estudo preliminar sobre as revistas acadêmicas de Língua Inglesa do portal de periódicos da CAPES. **Brazilian Bussines Review**, Vitória, v. 3, n. 1, p. 88-103, jan./jun. 2006.

BRASIL. **Lei nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em 17 de jun 2014.

BUARQUE, C. **A aventura da universidade**. São Paulo: Editora da UNESP; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração**. 2. ed. ed. São Paulo: Bookman, 2005.

ENSSLIN, S. R. CCN 5141 – Curso de Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina. Notas de aula. Florianópolis, 2010.

FONTE.N.N. **Pesquisa científica**: o que é e como se faz. [S.L:s.ed,s.d], 2004.

FERREIRA, M. **A função social da universidade:** alguns pontos para refletir. São Luís, 2007.13f.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

LEITE, F. T. Método científico e metodologia. In:_____. **Metodologia Científica:** métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações e teses. São Paulo: Ideias e Letras, 2008. cap. 4, p. 87-120.

MACHADO, D. P.; MACHADO, D. G; SOUZA, A. S.; SILVA, R. P. Incentivo à pesquisa científica durante a graduação em ciências contábeis: um estudo nas universidades do Rio Grande do Sul. **Revista de Informação Contábil**, Rio Grande do Sul, v. 3, n. 2, p. 37-60, abr./jun. 2009.

MARTINS, G. A.. **Manual para elaboração de monografias e dissertações.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MIRANDA, G. J.; VERÍSSIMO, M. P.; MIRANDA, A. B. de. **A construção do conhecimento na academia.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 14, 2007, João Pessoa.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3. ed. ver. amp. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES. A. de J. **Metodologia Científica:** completo e essencial para a vida universitária. São Paulo: Avercamp, 2006.

SILVA, A. C. R.. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

TEIXEIRA, E. B.; VITCEL, M. S.; LAMPERT, A. L. **Iniciação científica:** desenvolvendo competências e habilidades na formação do administrador. In: EnANPAD, 21.; 2007, Rio de Janeiro.

TRIPODI, T.; FELLIN, P.; MEYER, H. J. **Análise da pesquisa social:** diretrizes para o uso de pesquisa em serviço social e ciências sociais. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.

WANDERLEY, L. E. W. **O que é universidade.** 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.